



Instituto Politécnico Viana do Castelo
Escola Superior de Educação
Educação Social Gerontológica
Licenciatura

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO - RESUMO

2019/20

Coordenador: Raquel Sofia Arieira Gonçalves

Nota: Para consultar o Relatório Anual de Curso completo, aceda a [ON.IPVC](#) com as suas credenciais de acesso.

Índice

1. Comissão de Curso	3
2. Parcerias	4
3. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	6
4. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	9
5. Resultados	11
6. Conclusão	19

1. Comissão de Curso

- Coordenador: Raquel Sofia Arieira Gonçalves

- Docentes: Carla Maria Gomes Marques de Faria
Maria Alice Martins da Silva Calçada Bastos
Maria Augusta Cadilha Xavier Gonçalves Manso

- Estudantes: Mariana Oliveira Seabra (número de estudante 21474)

2. Parcerias

2.1. Parcerias internacionais

Designação	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades Financiadoras
Collaborative Workgroup of Educators in Gerontology	Universidade de Windeheim (Holanda)	Windeheim University; Universidade de Vechta; Seinäjoki university of Applied Sciences; Antalya Akdeniz University; Vrije Universiteit; Brussel nMälardalen University; Odisee University College; Fontys University of Applied Science;nIPVC - ESE	2017- ...	NA
NA	NA	Universidade Católica de Valencia (Espanha)	NA	NA
NA	NA	Universidade de Valência (Espanha)	NA	NA
NA	NA	Universidade de S. Paulo (Brasil)	NA	NA
Grupo de Estudos em Gerontologia e Geriatria	NA	Universidade da Corunha (Espanha)	NA	NA
NA	NA	Universidade de Vechta (Alemanha)	NA	NA
NA	NA	Universidade Collegen Copenhagen (Dinamarca)	NA	NA
Colaboração Luso-Brasileira	Conjunta	Universidade de São Paulo (USP). Escola de Artes, Ciências e Humanidades	2015 - ...	NA

2.2. Parcerias nacionais

Designação	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
Rede de Escolas com Formação em Gerontologia	Conjunta	Escola Superior de Educação de Coimbra, Escola Superior de Saúde de Bragança, Instituto Superior de Serviço Social do Porto	2015	NA
Protocolo	Conjunta	Associação Nacional de Gerontólogos	NA	NA
Protocolo	Conjunta	Autarquias da região norte (distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto); Comunidades intermunicipais (Alto Minho e Cávado); Instituto de Segurança	NA	NA

		Social, IP e Centro Distrital de Segurança Social de Viana do Castelo; Sector solidário (IPSS); Sector privado (empresas/serviços)	
--	--	--	--

2.3. Colaborações intrainstitucionais com outros ciclos de estudos

A colaboração com outros ciclos de estudos decorreu ao nível da própria instituição com os cursos de 1º Ciclo de Educação Básica, Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas, cursos do 2º Ciclo de Gerontologia Social no desenvolvimento de projetos como o Jardim PAM ou na realização de ações como workshops/conferências, bem como com CTeSP de Intervenção Sociocomunitária e Envelhecimento.

A colaboração com outros ciclos de estudos de outras IES tem também sido reforçada, especificamente com os cursos do 1º Ciclo de Estudos em Gerontologia Social do ISSS do Porto e da ESE de Coimbra, ou Gerontologia da ES do IP Bragança, assim como do 2º Ciclo de Estudos em Gerontologia Social do ISSS do Porto, Gerontologia Social da ESECB/ESALD entre outros, que culminou com a criação de um Grupo de Trabalho Interinstitucional que agrega a grande maioria das IES que formam ao nível do 1º e 2º ciclos de estudos no domínio vocacional deste CE. No âmbito deste Grupo de Trabalho Interinstitucional foi dada continuidade ao longo de 2019/2020 ao trabalho de aproximação da formação de 1º e 2º ciclo de estudos em gerontologia/gerontologia social, no sentido da explicitação e operacionalização do perfil de competências. Importa destacar que na ESE esta é a única formação que ainda não recebeu o relatório preliminar da CAE e, conseqüente, desconhece a decisão da A3ES sobre a acreditação do curso. Como referido previamente, todos os cursos de 1º ciclo de estudos em gerontologia a nível nacional encontram-se em situação similar.

A nível nacional, as parcerias com instituições do sector público como autarquias da região norte (distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto), comunidades intermunicipais (Alto Minho e Cávado), Instituto de Segurança Social, IP e Centro Distrital Segurança Social de Viana do Castelo, do sector solidário e do sector privado têm potenciado o trabalho e a colaboração interinstitucional no âmbito vocacional do ciclo de estudos, a transferência de conhecimento e o ajustamento da formação às necessidades e especificidades do mercado de trabalho. Alguns exemplos deste trabalho de parceria são: (1) Jardim PAM no Município de Viana do Castelo, (2) avaliação gerontológica multidimensional em vários municípios/freguesias (ex. Santa Marta de Portuzelo), (3) desenho de planos gerontológicos municipais (ex., Braga), (4) presença em Redes Sociais e CLAS, (5) trabalho de consultoria em projetos municipais e de intervenção comunitária, (6) desenvolvimento de práticas inovadoras em organizações/serviços.

A parceria com a única estrutura nacional que representa os profissionais de gerontologia, a Associação Nacional de Gerontólogos ? ANG, foi também reforçada.

Na sequência do desenvolvimento de um projeto de investigação com financiamento externo (FCT) - ?AgeNortC - Envelhecimento, Participação Social e Detecção Precoce da Dependência: capacitar para a 4ª Idade? ? foi estabelecida parceria com vários Municípios e Instituições do Ensino Superior Politécnico que lecionam cursos de 1º ciclo de estudos no âmbito do envelhecimento. Neste sentido, realizou-se também em abril de 2019 a Conferência Internacional "Longevidade, Envolvimento Social e (In)Capacidades?".

Por fim, as parcerias internacionais têm viabilizado a aprendizagem e a investigação no âmbito do ciclo de estudos através da mobilidade de estudantes e docentes. Nos últimos anos a mobilidade dos estudantes realizou-se com as seguintes instituições parceiras: Universidade College Copenhagen (Dinamarca), Universidade Católica de Valencia, Universidade de Valência (Espanha) e a Universidade de S. Paulo (Brasil). A mobilidade docente realizou-se com a Universidade Católica de Valência, Universidade da Corunha, Universidade de S. Paulo (Brasil), Universidade de Windeheim (Holanda) e Universidade de Vechta (Alemanha).

Ao longo de 2019 e 2020 foram reforçados os contactos com instituições de ensino superior europeias com formação de 1º e 2º ciclo de estudos no domínio da gerontologia/gerontologia social e manteve-se a integração na Network - CWEG, Collaborative Workgroup of Educators in Gerontology que é atualmente liderada pela Windeheim University na Holanda.

3. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

3.1. Caracterização dos estudantes

3.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade, região de origem

Caracterização dos Estudantes	16/17	17/18	18/19	19/20
Género	%	%	%	%
Feminino	89.25	95.35	94.05	96.81
Masculino	10.75	4.65	5.95	3.19
Idade	%	%	%	%
< 20 anos	32.26	33.72	38.1	40.43
20-23 anos	45.16	48.84	46.43	41.49
24-27 anos	2.15	3.49	3.57	5.32
> 27 anos	20.43	13.95	11.9	12.77
Distrito	%	%	%	%
Aveiro	1.08	0	1.19	1.06
Beja	0	0	0	0
Braga	26.88	33.72	34.52	31.91
Bragança	1.08	1.16	0	1.06
Castelo Branco	0	0	0	0
Coimbra	0	0	0	0
Évora	0	0	0	0
Faro	0	0	0	0
Guarda	0	0	0	0
Ilha da Graciosa	0	0	0	0
Ilha da Madeira	0	0	0	0
Ilha de Porto Santo	0	0	0	0
Ilha de São Jorge	0	0	0	0
Ilha de São Miguel	0	0	0	0
Ilha do Faial	0	0	0	0
Ilha do Pico	0	0	0	0
Ilha Terceira	0	0	0	0
Leiria	0	0	0	0
Lisboa	0	0	0	0
Portalegre	0	0	0	0
Porto	5.38	5.81	7.14	10.64
Santarem	1.08	1.16	1.19	0
Setubal	0	0	0	0
Viana do Castelo	63.44	55.81	53.57	50
Vila Real	1.08	2.33	2.38	2.13
Viseu	0	0	0	0

De uma forma geral, as características dos estudantes que procuram este CE têm-se mantido estáveis ao longo dos últimos anos. Assim, também no ano lectivo 2019/2020 os estudantes são predominantemente mulheres, com idade igual ou inferior a 23 anos e maioritariamente provenientes da região norte (sobretudo dos Distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto), sendo que acedem maioritariamente ao curso através do regime geral de acesso após a finalização do ensino secundário.

3.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	16/17	17/18	18/19	19/20
1º	32	32	29	37
2º	26	24	28	26
3º	35	30	27	31
TOTAL	93	86	84	94

Em termos gerais, o número de alunos matriculados no 1º ano do curso tem ultrapassado as 27 vagas definidas pelo Ministério da Ciência e Cultura para o CNA. Com efeito, no ano lectivo 19/20, o número de estudantes efectivamente inscritos no 1º ano aumentou consideravelmente, o que parece reforçar a tendência de crescimento do número de estudantes do 1º ano. Este é um aspecto que merece uma atenção cuidada na medida em que se verifica um número elevado de alunos em contexto de sala de aula, particularmente em UC de natureza aplicada, como é o caso da Iniciação à Prática Profissional I. Esta situação tem implicações claras na qualidade do processo de ensino-aprendizagem sobrecarregando significativamente os docentes do ponto de vista de metodologias de ensino, de avaliação e de acompanhamento aos estudantes. A manter-se esta tendência, importa considerar a adopção de estratégias similares às que têm sido adoptadas noutros CE, nomeadamente a criação de turnos/turmas. Acresce os constrangimentos físicos, nomeadamente o número muito reduzido de salas com capacidade para turmas desta dimensão.

Apesar destes constrangimentos, o elevado número de procura de estudantes é também um aspecto positivo, na medida em que parece reforçar a adequação da formação em gerontologia na região e no país.

Importa ainda destacar que no ano lectivo em análise, o número de estudantes inscritos no 3º ano aumentou face ao ano lectivo anterior, o que poderá ser um resultado das acções de melhoria dirigidas à prevenção do abandono e promoção do sucesso académico.

3.1.3. Procura do ciclo de estudos

	16/17	17/18	18/19	19/20
N.º VAGAS CNA	27.00	27.00	27.00	27.00
N.º vagas outros Concursos e Regimes Especiais	7.00	4.00	4.00	8.00
N.º vagas TOTAIS	34.00	31.00	31.00	35.00
N.º CANDIDATOS 1ª fase 1ª opção (CNA)	11.00	10.00	16.00	11.00
N.º Candidatos 1ª fase (CNA)	54.00	52.00	72.00	57.00
N.º Candidatos (Total CNA)	96.00	86.00	96.00	84.00
N.º de Colocados 1ª fase 1.ª opção	11.00	10.00	15.00	11.00
N.º COLOCADOS 1ª fase (CNA)	21.00	18.00	27.00	23.00
N.º de Colocados (Total CNA)	36.00	35.00	36.00	35.00
N.º MATRICULADOS CNA	22.00	26.00	24.00	24.00
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais	7.00	4.00	5.00	7.00
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais	29.00	30.00	29.00	31.00
N. Matriculados Internacionais	0.00	0.00	0.00	4.00
INDICES	%	%	%	%
CANDIDATOS 1ª fase 1ª opção/vagas CNA	40.74	37.04	59.26	40.74
CANDIDATOS 1ª fase/vagas CNA	200.00	192.59	266.67	211.11
COLOCADOS 1.ª Fase 1.ª Opção CNA/Vagas CNA	40.74	37.04	55.56	40.74
COLOCADOS 1.ª Fase CNA/Vagas CNA	77.78	66.67	100.00	85.19
MATRICULADOS CNA/vagas CNA	81.48	96.30	88.89	88.89

MATRICULADOS CONC. E REG. ESPECIAIS/vagas de Concursos e Regimes	100.00	100.00	125.00	87.50
MATRICULADOS TOTAL(CNA + outros concursos e regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas TOTAIS	85.29	96.77	93.55	88.57
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA	104.10	104.50	113.00	111.90
Nota Média entrada 1ªfase CNA	122.45	123.59	129.77	125.07
Nota Máxima entrada 1ªfase CNA	156.30	152.00	152.20	98.00

Em termos de procura, este ciclo de estudos parece manter um padrão de procura elevado, em particular se atendermos à conjuntura social, económica e demográfica que caracteriza o país. O número de vagas disponíveis para o concurso nacional de acesso foi novamente preenchido e o número total de estudantes inscritos no 1º ano foi superior às vagas disponibilizadas para o concurso nacional de acesso (n=27). Importa, portanto, destacar que o curso preenche todas as vagas disponíveis, particularmente no que se refere ao regime geral de ingresso e na primeira fase de concurso nacional de acesso.

No que se refere à nota mínima e média de entrada importa atender ao facto de a nota mínima na 1ª fase ser mais baixa permanecer nos 11 valores. Por sua vez, a nota média de entrada mantém-se na linha dos últimos anos aproximando aos 13 valores. Relativamente à nota máxima, parece existir uma gralha na informação disponível uma vez que é inferior à nota mínima de entrada na 1ª fase. De qualquer forma, nos últimos anos a nota máxima de entrada na 1ª fase do CNA é de 15 valores.

Estes dados parecem apontar para a adequação e relevância desta formação em termos dos interesses vocacionais dos potenciais candidatos e das necessidades do mercado de trabalho.

Assim, o curso reúne interesse junto dos estudantes tradicionais, mas também em estudantes com outras características, alguns dos quais procuram mesmo uma reconversão profissional.

4 Ambientes de Ensino/Aprendizagem

4.1. Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes - processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	16/17	17/18	18/19	19/20
% de Participação	S1	68.97	68.97	72.09	69.89
	S2	52.87	60.92	38.37	44.21

IASQE	Sem.	17/18	18/19	19/20
Índice Médio Satisfação - Curso		85.85	92.42	93.41
Índice Médio Satisfação - Docentes	S1	92.23	93.34	91.54
	S2	93.42	87.10	89.84
Índice Médio Satisfação - UCs	S1	93.00	93.40	92.37
	S2	91.16	88.85	91.09

Em termos de satisfação com o curso, os docentes e as UC's, os resultados sugerem que a participação dos estudantes se mantém elevada, particularmente no primeiro semestre. No segundo semestre, apesar da necessidade de adotar a estratégia de ensino à distância para fazer face à situação pandémica vivida, verifica-se um ligeiro aumento da participação relativamente ao ano anterior.

Além disso, a sensibilização dos estudantes para a importância de participarem neste inquérito, por diversas vias e vários momentos, a disponibilização de tempo numa UC de cada ano curricular para que os estudantes (que assim o entendam) respondam ao inquérito, o alargamento do período de resposta ao IASQE no segundo semestre, assim como as oportunidades criadas institucionalmente (ao nível do Conselho Pedagógico e das Comissões de Curso) para a discussão dos respetivos resultados, poderão estar na base da melhoria dos resultados quanto à participação dos estudantes nestes inquéritos.

No entanto, muito possivelmente devido às condições em que decorreu o segundo semestre de 19/20, verifica-se uma acentuada diminuição da participação dos estudantes no IASQE no segundo semestre em comparação com a do primeiro semestre. Este é um aspeto muito relevante, uma vez que um dos problemas identificados em RUC anteriores era precisamente a quebra acentuada da participação entre o 1º e o 2º semestre.

Face a esta situação, e apesar de terem sido definidas medidas Institucionais, importará reforçar a sensibilização dos estudantes para a relevância da sua participação no inquérito.

Globalmente, os índices apresentados apontam para uma elevada satisfação dos estudantes com o curso (crescente nos últimos três anos), os docentes e as UC. Este padrão encontra-se em linha com os resultados relativos a anos letivos anteriores, o que parece sugerir a adequação, em termos globais, do projeto científico, educativo e cultural do curso.

Uma análise mais específica consultada a partir do "Observatório" da On.IPVC (uma vez que os dados importados e apresentados na tabela não coincidem com os dados do Observatório) permite verificar que no que se refere ao Índice Médio de Satisfação ? Curso, o item com valor médio mais baixo foi C3 - Componente prática do curso (78,05%) e o item com valor médio mais alto foi o C2 ? Componente teórica do curso (100%). Os itens C1 ? Organização e funcionamento do curso e C4 ? Adequação do curso às minhas expectativas registaram 97,62% de satisfação. Em 2019/2020, o Índice Médio Satisfação com o Curso foi de 93,32.

No que diz respeito ao primeiro semestre, o Índice Médio Satisfação com os Docentes foi de 91,54 e no segundo semestre de 89,84. Relativamente ao Índice Médio Satisfação com as UC, em S1 foi de 92,37 e em S2 de 91,05.

Mais concretamente, em S1 o grau de satisfação com os docentes foi de 91,17% sendo o item com maior pontuação o D5 - Disponibilização de material de estudo em tempo útil (93,41%) e o item com menor pontuação o D3 - Cumprimento da avaliação definida no programa da UC (88,89%). No que diz respeito à satisfação com as UC, o índice médio foi de 91,42%, sendo o índice com maior pontuação o U1 - Conteúdos do programa (93,97%) e o item com menos pontuação o U6 - Adequação às minhas expectativas (84,62%).

Relativamente ao segundo semestre, e no que diz respeito ao Índice Médio de Satisfação ? Docentes, o item com valor médio mais baixo foi o D2 - Capacidade de estimular a participação do estudante (85,37%) e os itens com valor médio mais alto foram o D1 - Clareza na abordagem dos conteúdos da UC e D4 - Cumprimento da avaliação definida no programa da UC (91,64%).

Por fim, no Índice Médio Satisfação ? UC, o item com valor médio mais baixo foi U4 - Recursos didático-pedagógicos (ex. laboratórios, equipamentos...) (89,02%) e o item com valor médio mais alto foi U1 - Conteúdos do programa (94,89%).

Por fim, referir a identificação de uma UC (Opção 5 - Tópicos em Gerontologia Social) cujos valores médios de satisfação foram inferiores a 2,5 com uma participação no IASQE de 33,33% (2,49 no item Curso - conceito e opiniões sobre as UC e 2,06 no item Curso ? conceito e opiniões sobre os docentes). Esta situação espelha, muito provavelmente, a insatisfação dos estudantes com o docente, tendo-se registado inclusivamente uma rescisão contratual por sua iniciativa. Atendendo às circunstâncias, ao timing deste evento e à necessidade imediata de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, foi determinado que docentes do curso assumiriam (acumulando na sua DSD) as restantes horas desta UC. Neste sentido, e tendo sido tomadas medidas "compensatórias" no sentido de responder às necessidades e expectativas dos estudantes

relativamente à UC, verifica-se que a avaliação dos estudantes relativamente a esta docente foi relativamente mais positiva (2,77). Esta ?solução? resultou da análise efetuada no âmbito da Coordenação de Curso, da turma do 3ano e diretamente com a docente envolvida. Ainda assim, é muito importante frisar que a avaliação desta docente nesta UC, nestas circunstâncias muito específicas, foi bastante mais baixa do que a sua avaliação em todas as outras UC que leciona ? possivelmente pela elevada insatisfação prévia com a UC por parte dos estudantes.

5. Resultados

5.1. Resultados Acadêmicos

5.1.1. Eficiência formativa

Diplomados

	16/17	17/18	18/19	19/20
N.º diplomados	30	28	22	28
N.º diplomados em N anos	22	23	21	25
N.º diplomados em N +1 anos	7	4	1	3
N.º diplomados N+2 anos	1	1	0	0
N.º diplomados em mais de N+2 anos	0	0	0	0

Nota média final de curso

	16/17	17/18	18/19	19/20
Nota média final	13.00	13.00	13.00	14.00

Tomando em consideração os candidatos no acesso e o número de diplomados nos últimos anos é de considerar que a eficiência formativa é bastante elevada uma vez que a grande maioria dos estudantes finaliza o curso dentro do tempo previsto (três anos).

A existência de estudantes que necessitam de mais tempo do que o previsto para finalizar a formação pode dever-se à existência de precedências no curso, ou seja, os estudantes só podem realizar as UC de Estágio 1 e Estágio 2 (1º e 2º semestre do 3º ano) após obtenção de aprovação às UC de Iniciação à Prática Profissional 1, 2 e 3 (1º e 2º ano). Assim, os estudantes que não têm aprovação a uma destas UC necessitam obrigatoriamente de mais tempo (pelo menos um ano) para finalizar a formação. No entanto a introdução das precedências revelou-se uma mais-valia em termos da qualidade da formação dos estudantes em UC estruturante do curso, como as IPPs e o estágio, considerando o feedback dos próprios estagiários e dos orientadores de estágio, bem como potenciais empregadores, uma vez que todos reconhecem a melhor preparação dos estagiários para responder às exigências da prática profissional. É importante continuar a promover os processos de aprendizagem e trabalho autónomo dos estudantes de modo a responder a esta exigência decorrente das precedências.

Relativamente à nota média final, observa-se alguma continuidade neste indicador ao longo dos últimos 4 anos, registando-se inclusivamente um crescimento da nota média final.

5.1.2. Sucesso Escolar - taxa de aprovação

Ano	Grupo Disciplinar	UC	Inscritos	Classificação Média	Classificação Máxima	Classificação Mínima	Aprovados	Aprovados/Inscritos	Aprovados/Avaliados
1	CPS	Animação Sócio - Cultural (Opção)	17.00	14.27	17.00	11.00	15.00	88.24	100.00
1	CPS	Aprendizagem e Educação de Adultos I	37.00	12.94	16.00	9.00	32.00	86.49	94.12
1	ADH	Artes e Humanidades Opção I	34.00	13.93	16.00	12.00	30.00	88.24	100.00
1	CB	Biologia do Envelhecimento I	37.00	13.32	17.00	5.00	33.00	89.19	97.06
1	CB	Biologia do Envelhecimento II	37.00	13.94	17.00	11.00	31.00	83.78	100.00
1	CPS	C.S.J.(Optimização do Desenvolvimento Humano) Opção II	18.00	14.07	16.00	12.00	15.00	83.33	100.00

1	EFP	Comunicação e Produção Multimédia	35.00	15.71	18.00	10.00	31.00	88.57	100.00
1	CPS	Iniciação à Prática Profissional I	36.00	14.77	17.00	11.00	30.00	83.33	100.00
1	CPS	Métodos e Técnicas de Investigação I	33.00	12.67	16.00	8.00	25.00	75.76	92.59
1	CPS	Métodos e Técnicas de Investigação II	37.00	12.53	16.00	8.00	29.00	78.38	90.63
1	CPS	Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e Envelhecimento I	34.00	12.43	16.00	4.00	26.00	76.47	92.86
1	CPS	Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e Envelhecimento II	39.00	13.77	17.00	11.00	31.00	79.49	100.00
1	CPS	Sociologia do Envelhecimento I	32.00	14.14	16.00	12.00	28.00	87.50	100.00
1	CPS	Sociologia do Envelhecimento II	36.00	15.16	18.00	14.00	31.00	86.11	100.00
1	EIM	Tecnologia da Informação e da Comunicação	33.00	17.07	18.00	15.00	28.00	84.85	100.00
2	CDTL	Actividade Física e Envelhecimento	27.00	14.78	17.00	10.00	27.00	100.00	100.00
2	CPS	Administração e Gestão de Centros Assistenciais para Idosos	30.00	13.00	17.00	5.00	29.00	96.67	96.67
2	ADH	Artes e Envelhecimento Opção III	27.00	15.37	18.00	10.00	27.00	100.00	100.00
2	CPS	Envelhecimento Bem-sucedido Opção IV	13.00	15.54	17.00	12.00	13.00	100.00	100.00
2	CPS	Gerontologia Educacional	27.00	15.74	18.00	4.00	26.00	96.30	96.30
2	CPS	Geropsicologia I	29.00	13.17	15.00	7.00	28.00	96.55	96.55
2	CPS	Geropsicologia II	28.00	14.58	17.00	13.00	26.00	92.86	100.00
2	CPS	Iniciação à Prática Profissional II	27.00	13.22	17.00	10.00	27.00	100.00	100.00
2	CPS	Iniciação à Prática Profissional III	26.00	15.12	16.00	14.00	25.00	96.15	100.00
2	ENF	Nutrição em Idosos	28.00	13.43	17.00	10.00	28.00	100.00	100.00
2	EFC	Problemáticas Económicas do Envelhecimento	29.00	14.21	18.00	10.00	28.00	96.55	100.00
2	CPS	Problemáticas Jurídicas do Envelhecimento	27.00	12.93	15.00	10.00	27.00	100.00	100.00
2	CPS	Problemáticas Neurocognitivas do Comportamento	28.00	14.93	17.00	5.00	26.00	92.86	96.30
2	CPS	Programas Psico-Educativos em Gerontologia	13.00	16.31	17.00	14.00	13.00	100.00	100.00
2	CPS	Psicologia Comunitária	26.00	13.62	15.00	10.00	26.00	100.00	100.00
2	CPS	Psicologia e Relação Interpessoal	27.00	13.67	16.00	6.00	26.00	96.30	96.30
3	CPS	Estágio I	28.00	15.04	17.00	12.00	28.00	100.00	100.00
3	CPS	Estágio II	28.00	15.89	18.00	14.00	28.00	100.00	100.00
3	CPS	Métodos de Intervenção em Gerontologia Social	16.00	14.56	16.00	13.00	16.00	100.00	100.00
3	CPS	Modelos de Avaliação em Gerontologia Social	16.00	13.56	16.00	10.00	16.00	100.00	100.00
3	CPS	Políticas Sociais e Empreendedorismo Social	15.00	14.93	16.00	13.00	15.00	100.00	100.00
3	CPS	Seminário de Intervenção I	29.00	14.25	17.00	12.00	28.00	96.55	100.00
3	CPS	Seminário de Intervenção II	31.00	15.16	17.00	12.00	31.00	100.00	100.00

3	CPS	Seminário de Investigação I	29.00	13.83	17.00	11.00	29.00	100.00	100.00
3	CPS	Seminário de Investigação II	30.00	14.60	17.00	12.00	30.00	100.00	100.00
3	CPS	Tópicos em Gerontologia Social	13.00	15.08	17.00	14.00	13.00	100.00	100.00

Tipo de creditação	Nº de Pedidos (UCs)	Nº de ECTS de origem	Nº de ECTS creditados
Creditação da formação	2	NA	0
Creditação da formação	1	5	5
Creditação da formação	7	50	23

Relativamente ao sucesso escolar, e se considerarmos o plano de estudos no seu todo, verifica-se um nível de sucesso académico muito positivo no curso. Relativamente aos resultados académicos de 2019/2020, das 41 UC, a grande maioria tem taxas de sucesso (Aprovados/Avaliados) entre os 90% e os 100%.

Ainda assim, a análise das classificações às UC permite verificar uma grande variabilidade, sendo que em termos médios a nota mais baixa é 12,43 e a mais alta 17,07. Além disso, as notas máximas variam entre 15 e 18 valores e as notas mínimas entre 4 e 15 valores. A nota média de conclusão da licenciatura é de 14,32 valores. Analisando a situação por ano curricular, verifica-se que a nota média é de 14,05 valores no 1º ano, 14,35

valores no 2º ano e 14,69 valores no 3º ano o que revela uma evolução por parte dos estudantes.

Agrupando as UC por área científica, pode verificar-se que os valores médios das classificações (nota média? nota média mais elevada, nota média mais baixa) atribuídas foram as seguintes: UC de Ciências Exatas e Naturais, M=13,12, Máx 17, Min 5; UC de Ciências e Tecnologias da Saúde, M=14,11, Máx 17, Min 10; UC de Ciências Sociais e Jurídicas, M= 14,38, Máx 18, Min 4; UC de Artes e Humanidades, M=14,65 Máx 18, Min 10. Deste modo, as classificações médias mais baixas correspondem a UC das Ciências Exatas e Naturais e as classificações médias mais elevadas correspondem às UC de Artes e Humanidades.

Como se pode observar na tabela acima, entre 2019 e 2020 foram submetidos três processos de creditação que integravam a solicitação de creditação de 10 UC. Dos 55 ECTS das UC de origem, foram creditados 28 ECTS.

O primeiro solicitava creditação das UC de Administração e Gestão de Centros Assistenciais para Idosos e Métodos e Técnicas de Investigação I com base nas UC de Psicossociologia das Organizações e Métodos e Técnicas de Investigação do curso de Gestão Comercial e Contabilidade. Atendendo a que o curso frequentado pela estudante era pré-bolonha, solicitava equivalências a 9 ECTS's com base em UC sem ECTS associados. O pedido foi indeferido.

No primeiro pedido foi solicitada a creditação da UC de Biologia do Envelhecimento II com base na UC de Biologia Humana do Curso de Serviço Familiar e Comunitário. Assim, com base em 5 ECTS's foi solicitada equivalência a 5 ECTS's e foram concedidos 5 ECTS's.

Por fim, no terceiro pedido foi solicitada a creditação de 7 UC (Administração e Gestão de Centros Assistenciais para Idosos, Geropsicologia I, Nutrição em Idosos, Problemáticas Jurídicas do Envelhecimento, Psicologia Comunitária, Psicologia e Relação Interpessoal e Actividade Física e Envelhecimento) tendo sido creditadas 6. Mais especificamente, com base em 50 ECTS, foram creditados 23.

5.1.3. Abandono Escolar

Ano Curricular	16/17	17/18	18/19	19/20
1º	9	5	5	5
2º	4	0	1	1
3º	2	0	1	1
TOTAL	15	5	7	7

O abandono académico tem-se mantido relativamente estável nos últimos cinco anos, sendo que a maior perda de estudantes ocorre tendencialmente no 1º ano do curso. O número de estudantes que abandona o curso no primeiro ano manteve-se (N=5) ao longo dos últimos anos, pelo que nos parece fundamental reforçar a intervenção institucional, nomeadamente ao nível das condições do processo de Ensino- Aprendizagem (ex., número de estudantes por turno/turma), junto dos estudantes do 1º ano no sentido de os ancorar ao curso e à instituição.

Efectivamente, a instituição deverá ter uma atenção particular no acolhimento dos estudantes do 1º ano, reforçando e diversificando as medidas desenvolvidas.

5.1.4. Empregabilidade

Curso	Jun. 2018	Jun. 2019

% de Empregabilidade do Curso (Dados Infocursos)	92,5	91,3
% de Empregabilidade nacional na área de formação (Dados Infocursos)	92,1	91,6
% de Empregabilidade nacional ES (Dados Infocursos)	96,6	96,8
% empregabilidade (obtido por inquérito interno (se aplicável))	SI	SI
Tempo para obtenção de 1º emprego (obtido por inquérito interno (se aplicável))	SI	SI
% diplomados que trabalha na área de formação (obtido por inquérito interno (se aplicável))	SI	SI

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito online. Contudo, não tem sido possível obter uma percentagem de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuada considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/>. De uma forma global, os dados relativos à empregabilidade apresentados (percentagem de recém-diplomados do curso que, em 2019, se encontravam registados como desempregados no IEFP; para o cálculo desta percentagem são considerados todos os alunos que se diplomaram no curso entre os anos letivos de 2014/15 e 2017/18) apontam para a capacidade dos licenciados se integrarem no mercado de trabalho, o que parece reforçar a adequação do perfil profissional face às necessidades do mercado de trabalho.

A Comissão de curso procura igualmente monitorizar a integração dos (ex)estudantes no mercado de trabalho, através de mecanismos vários ? como sendo, por exemplo, a articulação com a Associação Nacional do Gerontólogo nos estudos sobre a empregabilidade deste profissional.

5.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Centros de investigação em que docentes do curso estão integrados

Centro de Investigação	Código CI	Classificação FCT	IES gestora	Docente Membro Integrado
CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho	SI	Muito Bom	Instituto de Educação - Universidade do Minho	Adalgisa Castro Maia Pontes (Membro Colaborador)
Research Centre in Sports Sciences, Health Sciences and Human Development (CIDESD), Portugal	SI	Muito Bom	University of Trás-os-Montes and Alto Douro (Vila Real)	Bruno André Ferreira da Silva (Membro Colaborador)
CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde	SI	Muito bom	Universidade do Porto	Carla Maria Gomes Marques de Faria (Membro Integrado)
CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde	SI	Muito bom	Universidade do Porto	Diana Maria da Costa Bizarro Morais (Membro Colaborador)
CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Informação em Saúde	SI	Muito bom	Universidade do Porto	Maria Alice Martins da Silva Calçada Bastos (Membro Integrado)
Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI)	SI	Bom	Universidade Aberta	Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha (Membro Integrado)
Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI)	SI	Bom	Universidade Aberta	Maria Augusta Cadilha Xavier Gonçalves Manso (Membro Integrado)
CIEC ? Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho	SI	Muito Bom	Instituto de Educação - Universidade do Minho	Maria Luísa Vieira das Neves (Membro Colaborador)
CIEC ? Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho	SI	Muito Bom	Instituto de Educação - Universidade do Minho	Raquel Beatriz Leitão de Sá Loureiro Ferreira da Silva (Membro Colaborador)

Centro de Administração e Políticas Públicas	SI	Excelente	Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas ? Universidade de Lisboa	Raquel Sofia Arieira Gonçalves (Membro Colaborador)
Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM)	SI	Muito bom	Universidade do Minho	Daniel dos Santos Tavares (Membro Colaborador)
Centro de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas Agroalimentares e Sustentabilidade (CISAS)	SI	Bom	IPVC	Ana Teresa Ferreira (Membro Integrado)

Projetos de investigação associados ao curso

Designação	Coordenação	Entidades parceiras (se aplicável)	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
Fostering and assessing students? creative and critical thinking skills in higher education	Teresa Gonçalves-Centre for Educational Research and Innovation (CERI) OECD Directorate for Education, European Commission	Instituto Politécnico de Viana do Castelo, entre outros	2018-2022	Financiamento IPVC e do Ministério do Ensino Superior Português
Escolas transformadoras: Contributos para uma mudança social a partir da Educação para o Desenvolvimento	FGS - Fundação Gonçalo da Silveira	Instituto Politécnico de Bejan Instituto Politécnico de Santarém ? ESE Instituto Politécnico de Viana do Castelo ? ESE	2018 - 2020	Camões - Instituto da Cooperação e da Língua; Instituições de Ensino Superior envolvidas
Rural 3.0: Service Learning for the Rural Development	Linda Saraiva - Instituto Politécnico de Viana do Castelo	NA	2019-2021	E+ KA2: Cooperation for innovation and the exchange of good practices, Knowledge Alliances/ERASMUS+
AgeNortC - Envelhecimento, Participação Social e Deteção Precoce da Dependência: capacitar para a 4ª Idade	ALice Bastos - IPVC	Instituto Politécnico de Bragança; Instituto Politécnico de Coimbra	2017-2020	FCT

Publicações associadas ao curso

Tipo de Publicação	Referência (modelo APA)
Artigo	- Cachadinha, M. (2019). The Teaching Contents of Social Sciences Through Cinema. Journal of Modern Education Review, ISSN 2155-7993. - Cachadinha, M. (2019). The Teaching Contents of Social Sciences Through Cinema. Journal of Modern Education Review, ISSN 2155-7993.
Artigo	- Morais, D., Faria, C., & Fernandes, L. (2019) Intergenerational caregiving: the role of attachment and mental representation of caregiving in filial anxiety of middle-aged children, Journal of Intergenerational Relationships, 17(4), 468-487, DOI: 10.1080/15350770.2019.1596187
Artigo	- Pimentel, M., Fernandes, H., Afonso, C., & Bastos, A. (2019). Importance of social network for the successful aging and health of the elderly, Journal of Aging & Innovation, 8(1), 68 ? 84.
Artigo	- Sá, I., & Sousa-Pereira, F. (2019). Práticas curriculares e de avaliação da aprendizagem: Contributos para a melhoria. Linhas Críticas, 25, 601-623. https://doi.org/10.26512/lc.v25i0.23797

Artigo	- Gonçalves, R., Ramos, R., & Lopes, A. (in press). A experiência de desemprego involuntário dos ex-trabalhadores dos Estaleiros de Construção Naval de Viana do Castelo: recomendações para a Política Social. Revista Portuguesa de Estudos Regionais.
Artigo	- Faria, C., Monteiro, J. & Bastos, A. (in press). Acontecimentos de vida e envelhecimento: uma leitura individual e qualitativa - parte II. Revista Egítania Scientia
Artigo	- Bastos, A., Faria, C., Amorim, I., Monteiro, J., Veiga, M. & Dias, S. (in press). Participação em Projetos Públicos orientados para o envelhecimento bem-sucedido: Estudo sobre medidas de intervenção autárquica - parte I. Revista Egítania Scientia.
Artigo	- Bastos, A., Monteiro, J., Faria, C., & Pimentel, H. (2020). Participação em programas de intervenção comunitária e qualidade de vida: Resultados de um estudo multicêntrico em Portugal. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 23 (6), 1-14.
Livro	- Gonçalves, R. (2019). Experiências de desemprego involuntário: O caso dos ex-trabalhadores dos Estaleiros de Construção Naval de Viana do Castelo. Saarbrücken: Novas Edições Académicas. ISBN: 978-613-9-75034-4. https://www.amazon.com/Experi%C3%Aancias-desemprego-involunt%C3%A1rio-ex-trabalhadores-Estaleiros/dp/6139750342
Livro	- Neves, L., Coelho, L., Pontes, A., Barbosa, A., Barbosa, G., Oliveira, J., Cruz, S., Gonçalves, T. (2020). GET UP! Alterações Climáticas. Percursos de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do IPVC. ISBN 978-989-8756-27-5. Disponível em https://www.getupandgoals.eu/component/k2/gug-alteracoes-climaticas
Livro	- Neves, L., Coelho, L., Pontes, A., Barbosa, A., Barbosa, G., Oliveira, J., Cruz, S., Gonçalves, T. (2020). GET UP! Migrações. Percursos de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do IPVC. ISBN 978-989-8756-26-8. Disponível em https://www.getupandgoals.eu/component/k2/gug-migracoes
Livro	- Neves, L., Coelho, L., Pontes, A., Barbosa, A., Barbosa, G., Oliveira, J., Gonçalves, T. (2020). GET UP! Igualdade de Género. Percursos de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do IPVC. ISBN 978-989-9756-28-2. Disponível em https://www.getupandgoals.eu/component/k2/gug-genero .
Livro	- Neves, L., Coelho, L., Pontes, A., Barbosa, A., Barbosa, G., Oliveira, J., Gonçalves, T. (2020). GET UP! Desigualdades Mundiais. Percursos de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do IPVC. ISBN 978-989-8756-30-5. Disponível em https://www.getupandgoals.eu/component/k2/gug-desigualdades-mundiais
Livro	- Neves, L., Coelho, L., Pontes, A., Barbosa, A., Barbosa, G., Oliveira, J., Cruz, S., Gonçalves, T. (2020). GET UP! Climate Change. Educational Pathways for Development Education and Global Citizenship. (tradução da versão portuguesa). Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do IPVC. ISBN 978-989-8756-29-9. Disponível em https://www.getupandgoals.eu/component/k2/gug-climate-change
Livro	- Bastos, A., Faria, C., Pimentel, H., Rosas-Silva, S. (2020). Capacitar para a 4ª idade - Manual de práticas de base comunitária. Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo, ESE, Lab.GeroSOC.
Capítulos de livro	- Cachadinha, M. (2020). O ensino de conteúdos das Ciências Sociais com recurso ao Cinema. In Daniel Maciel et al (coord.), Encontros de Cinema. 7ª Conferência Internacional de Cinema de Viana, (pp.76-85). Ebook. ISBN 978-989-54416-3-1
Capítulos de livro	- Faria, C. (2019). Como Envelhecer Bem: Resultados Preliminares da Investigação Qualitativa. In A. Bastos, C. Faria, H. Pimentel, S. Rosas-Silva (Coord.), Capacitar para a 4ª idade - Manual de práticas de base comunitária (pp. 80-85). Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo, ESE, Lab.GeroSOC.
Capítulos de livro	- Bastos, A., Faria, C., Pimentel, H. & Rosas-Silva, S. (2019). Recomendações para Políticas e Práticas. In In A. Bastos, C. Faria, H. Pimentel, S. Rosas-Silva (Coord.), Capacitar para a 4ª idade - Manual de práticas de base comunitária (pp. 90-96). Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo, ESE, Lab.GeroSOC.
Livro de resumos	- Gonçalves, R. (2019). Envelhecimento e desemprego: Desafios para a Política Social. Abstract Book of the 1st International Congress Ageing Communities Development Challenges, 14 a 16 de Novembro. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco. ISBN: 978-989-8196-94-1.
Livro de resumos	- Faria, C., Monteiro, J., & Bastos, A. (2019). Envelhecimento e acontecimentos de vida. Abstract Book of the 1st International Congress Ageing Communities Development Challenges, 14 a 16 de Novembro. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco. ISBN: 978-989-8196-94-1.

Livro de resumos	- Faria, C., Fonseca, M., & Bastos, A. (2019.) Cuidados filiais na meia-idade: Crescimento ou declínio?. Abstract Book of the 1st International Congress Ageing Communities Development Challenges, 14 a 16 de Novembro. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco. ISBN: 978-989-8196-94
Produção Artística	- Pontes, A. (2019). Direção Artística de ?Memória Sensorial?. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Curso de Educação Social Gerontológica. Viana do Castelo.
Artigo	- Sá, I., & Sousa-Pereira, F. (2019). Práticas curriculares e de avaliação da aprendizagem: Contributos para a melhoria. Linhas Críticas, 25, 601-623. https://doi.org/10.26512/lc.v25i0.23797 ; http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/23797
Artigo	- Pimentel, H., Afonso, C., Fernandes, H., Rodrigues Magalhães E. E., Bessa Loza A. I., & Bastos, A. (no prelo). Local community programs and successful ageing: multiple correspondence analysis.
Artigo	- Silva, S., Marques, F., Lavado, N., Parente, L., Rafael, A. C., Gonçalves, D., & Bastos, A. (2019). Qualidade de vida e participação em iniciativas de base comunitária: Um estudo num município da zona Centro de Portugal. Revista Kairós Gerontologia, 22 (3), 43-66.
Artigo	- Pimentel, H., Fernandes, H., Afonso, C., & Bastos, A. (2019). Importance of social network for the successful aging and health of the elderly, Journal of Aging & Innovation, 8(1), 68 ? 84.
Artigo	- Pimentel, H., Fernandes, H., & Afonso, C. (2019). Intervenc?ao de um município nordestino portugue?s no envelhecimento bem-sucedido. International Journal of Developmental and Educational Psychology, INFAD Revista de Psicologia, 2(2): 153-162.
Livro de resumos	- Bastos, A., Faria, C., Amorim, I., Monteiro, J., Veiga, J. M., & Dias, S. (2019). Participação em projetos públicos orientados para o envelhecimento bem-sucedido: estudo sobre medidas de intervenção autárquica. In Instituto Politécnico de Castelo Branco (Ed.), 1º Congresso internacional comunidades envelhecidas desafios para o desenvolvimento ? Livro de resumos (p. 14).
Livro de resumos	- Bastos, A., Veiga, J. M., & Moreira, B. (2019). As relações entre otimização seletiva com compensação e envelhecimento bem-sucedido: Contributos da investigação com o SOC_Questionnaire. In Instituto Politécnico de Castelo Branco (Ed.), 1º Congresso internacional comunidades envelhecidas desafios para o desenvolvimento ? Livro de resumos (p. 141).
Livro de resumos	- Faria, C., Monteiro, J. & Bastos, A. (2019). Envelhecimento e acontecimentos de vida. In Instituto Politécnico de Castelo Branco (Ed.), 1º Congresso internacional comunidades envelhecidas desafios para o desenvolvimento ? Livro de resumos (p. 19).
Livro de resumos	- Pimentel, H., Fernandes, H., & Afonso, C. (2019). Bragança Ativa e Desporto Sénior em Meio Rural. A intervenção de um município nordestino português no envelhecimento bem-sucedido. In Escola Superior de Educação o Instituto Politécnico de Viana do Castelo & eventQualia (Eds.), Atas ? Conferência internacional AGENortC. Longevidade, envolvimento social e (in)capacidades (p. 45).
Artigo	- Ferreira-Oliveira, A. T., & Pereira A. S. F. (2019). Recursos humanos e a transformação social: Como construir inovação e competência coletiva nas organizações sociais?. Conferência - Investigação E Intervenção Em Recursos Humanos, (9). https://doi.org/10.26537/iirh.vi9.2901 (Cross Ref and Google Scholar indexed)
Artigo	- Ferreira-Oliveira, A. T., Santos J., & Bouças A. (2019). Laboratório de Transformação Social para Responsabilidade Social Empresarial ? RSE INNOLAB. Conferência - Investigação E Intervenção Em Recursos Humanos, (9).
Livro de resumos	- Lobo, C., Reis, A & Ferreira-Oliveira, A.T. (2020). Individual entrepreneurship and internationalization of businesses. 3rd International Conference on EBOR- Business & Organization Research. Virtual.
Livro de resumos	- A.S. Rodrigues, M. Mourão , F. Carvalho, L. Saraiva, M. Rocha, A.T. nOliveira, C. Morais, C. Oliveira, M. Amorim, A. Videira, M.F. nPatrocínio, A. Curado, T. Gonçalves, D. Matos. (2020). Adoção do modelo nEFQM. 10ª Conferência Forges. Fórum da Gestão do Ensino Superior nos nPaíses e Regiões de Língua Portuguesa.

5.3. Internacionalização

	15/16	16/17	17/18	18/19	19/20
--	-------	-------	-------	-------	-------

Nº alunos estrangeiros (<i>não</i> inclui alunos Erasmus In)	0	0	0	1	0
% alunos estrangeiros (<i>não</i> inclui alunos Erasmus In)	0	0	0	1	0
Nº alunos Internacionais (<i>não</i> inclui alunos Erasmus In)	0	0	0	0	1
Nº alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	0	0	7	4	2
% alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	0	0	8	4	2
Nº alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0	0	0	0	0
% alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0	0	0	0	0
Nº docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)	1	2	0	2	0
% docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)	1	2	0	2	0
Nº docentes do ciclo de estudos em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0	3	0	3	0
Nº pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	si	0	0	1	0

Os indicadores relativos à internacionalização continuam baixos quer ao nível do corpo docente quer dos estudantes, apesar do esforço na divulgação dos programas de mobilidade efetuados pela Comissão de Curso. No ano letivo 2019/2020, como acontecera já em anos anteriores, obtivemos a manifestação de interesse em mobilizar por parte de alguns estudantes, no entanto face às condições de mobilização, nomeadamente valor da bolsa, comparativamente às despesas esperadas, constaram não possuir condições para suportar as despesas inerentes. Face a esta situação, acabaram por desistir da candidatura.

Importa no futuro reconsiderar o valor da bolsa atribuída aos estudantes que pretendem mobilizar, uma vez que grande parte deles não possuem condições económicas que permitam cobrir as despesas inerentes a este processo, dependendo integralmente da bolsa de mobilização.

Todavia, espera-se que na sequência dos contactos e trabalho desenvolvidos com IES parceiras, nomeadamente do Brasil e Holanda, seja possível aumentar o número de estudantes incoming que aliás se destaca com 7 estudantes em 2017/18, 4 estudantes em 2018/19 e 2 em 2019/2020.

Tem de haver esforço adicional por parte da instituição no sentido de se desenvolver a internacionalização.

6. Conclusão

Considerando o número de candidatos a este curso, parece-nos que o mesmo tem mantido o interesse junto de candidatos e potenciais candidatos ao longo da última década, sugerindo a adequação e a necessidade da formação em Gerontologia na região. Com efeito, o número de estudantes inscritos no 1º ano tem aumentado consideravelmente, o que parece reforçar a tendência de crescimento do número de estudantes do curso. Este é um aspecto que merece uma atenção particular uma vez que se verifica um número elevado de alunos em contexto de sala de aula, particularmente em UCs de natureza aplicada. Esta situação tem implicações na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e sobrecarrega significativamente os docentes do ponto de vista do ensino, avaliação e acompanhamento aos estudantes. A manter-se esta tendência, importa considerar a criação de turnos/turmas.

Em termos de satisfação, os estudantes do curso parecem muito satisfeitos com a qualidade da formação se atendermos aos resultados do IASQE, sendo que esta satisfação é transversal ao curso, às UCs e ao corpo docente. Além disso, os indicadores relativos à realização académica mantêm-se muito positivos, o curso apresenta uma elevada eficiência formativa, e os valores médios das classificações às diferentes UC são muito favoráveis.

Relativamente à investigação produzida no âmbito do ciclo de estudos, importa salientar o contributo do Projecto de Investigação AgeNortC que, envolvendo as instituições com formação ao nível do primeiro ciclo de estudos em Gerontologia, permitiu não apenas aumentar o conhecimento científico sobre este grupo populacional, como também traçar recomendações para o desenvolvimento de boas práticas/projetos de inovação e contribuir para a transformação e desenvolvimento do território. Neste sentido, importa dar continuidade à submissão de candidaturas de projectos de investigação e desenvolvimento.

Atendendo, no entanto, à situação vivida no segundo semestre de 2019/2020 associada à pandemia covid-19 e à necessidade de suspender a atividade letiva presencial, importa atender aos efeitos desta alteração, particularmente em termos do processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de competências por parte dos estudantes. Esta situação está a ser alvo de acompanhamento e monitorização por parte da Comissão de Curso.

Globalmente, e tendo em conta a informação analisada, parece-nos que o parâmetro que necessita de ação mais urgente é o relativo à qualificação do corpo docente especializado na área fundamental do ciclo de estudos e ao número de docentes do ciclo de estudos integrados na carreira, ou seja, é fundamental aumentar o número de docentes doutorados na área fundamental do ciclo de estudos e criar condições para aumentar o corpo docente próprio da instituição.

É de salientar ainda que a licenciatura em Educação Social Gerontológica se encontra em processo de avaliação pela A3ES, tendo recebido a visita da Comissão de Avaliação Externa em junho de 2016 e encontrando-se ainda a aguardar o relatório preliminar e a decisão da A3ES sobre a acreditação do curso. Esta situação tem implicações para a análise efetuada neste relatório, uma vez que a sugestão de melhorias e a implementação de mudanças está claramente dependente da finalização deste processo.

Em síntese, o ciclo de estudos parece ajustado do ponto de vista científico, pedagógico e técnico e responder às necessidades do território em termos de profissionais especializados na área do envelhecimento, devendo ser dada continuidade ao trabalho desenvolvido com vista à melhoria contínua.